

As Ciências Sociais Aplicadas e a Interface com vários Saberes



Atena
Editora
Ano 2020

**Wendell Luiz Linhares
(Organizador)**

As Ciências Sociais Aplicadas e a Interface com vários Saberes



Atena
Editora
Ano 2020

**Wendell Luiz Linhares
(Organizador)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências sociais aplicadas e a interface com vários saberes
[recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta
Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-978-3

DOI 10.22533/at.ed.783202801

1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra, ao abordar as diferentes interfaces das Ciências Sociais Aplicadas, reforça uma de suas características, a qual, cada vez mais vêm ganhando destaque no campo científico, sendo ela, a interdisciplinaridade. Neste sentido, o e-book intitulado “As Ciências Sociais Aplicadas e a Interface com vários Saberes”, configura-se numa obra composta por trinta e um artigos científicos, os quais estão divididos em três eixos temáticos. No primeiro eixo intitulado “Direito, Políticas Públicas, Representações Sociais e Mídia”, é possível encontrar estudos que discutem e apresentam aspectos relacionados tanto ao direito e os procedimentos penais, quanto ao processo de constituição, aplicação e avaliação de Políticas Públicas e a construção de Representações Sociais de sujeitos a partir de veículos midiáticos específicos. No segundo eixo intitulado “Administração, Marketing e Processos”, é possível verificar estudos que discutem diversos elementos que compõem a grande área da administração e como ocorrem determinados processos numa empresa. No terceiro eixo intitulado “Educação, Práticas Pedagógicas e Epistemológicas”, é possível encontrar estudos que abordam de maneira crítica, diferentes práticas pedagógicas e epistemológicas, promovendo assim, uma reflexão histórica e social sobre o tema. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e do exterior, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão e avanço dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e grande expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADMINISTRAÇÃO E O SURGIMENTO DA GESTÃO DE PESSOAS	
Adelcio Machado dos Santos Suzana Alves de Moraes Franco	
DOI 10.22533/at.ed.7832028011	
CAPÍTULO 2	11
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O INDICADOR ECONOMIC VALUE ADDED (EVA®): O VALOR NA PETROBRAS	
Renato Aikawa Ricardo Maroni Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7832028012	
CAPÍTULO 3	27
ANÁLISE DOS PROCESSOS INTERNOS E DO FLUXO DE INFORMAÇÕES NO SETOR DE RECEBIMENTO FISCAL EM UMA EMPRESA MULTINACIONAL	
Francisco Henrique dos Santos Silva Átila de Freitas Kaio de Freitas Araújo Marisa Mara Brito Nogueira Priscila Gomes de Araújo Vidal Freitas Samara Mírian Nobre de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.7832028013	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA, RAZÕES, PRÁTICAS E IMPACTOS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA MADEIRENSE	
Luiz Pinto Machado António Almeida Carolina Ornelas	
DOI 10.22533/at.ed.7832028014	
CAPÍTULO 5	56
BIG DATA E PROCESSO DECISÓRIO: CONCEITOS EM BUSCA DE SINTONIA VIVENCIAL NAS ORGANIZAÇÕES	
Augusto Sérgio da Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7832028015	
CAPÍTULO 6	68
CADEIA PRODUTIVA DA PECUÁRIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A MESORREGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	
Mauricio Galeazzi Medeiros de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.7832028016	
CAPÍTULO 7	83
CERVEJA ARTESANAL TIJUBINA: UMA APLICAÇÃO DE MARKETING NO LANÇAMENTO DE UM NOVO PRODUTO	
Layde Dayane Oliveira Pereira	

Liduina Lyane da Silva Oliveira
Antônio Inácio da Silva Júnior
Átila de Freitas
Vivianne Freitas e Silva
Sônia Maria Castro de Andrade
Samara Mírian Nobre de Castro

DOI 10.22533/at.ed.7832028017

CAPÍTULO 8 90

**DESCENTRALIZAÇÃO, AUTONOMIA LOCAL E GOVERNANÇA TERRITORIAL:
EVOLUÇÃO RECENTE EM PORTUGAL**

Ana Bela Santos Bravo
Mário André Monteiro Pinto

DOI 10.22533/at.ed.7832028018

CAPÍTULO 9 106

**NEW ACCESS TO BOMBINHAS: COST AND BENEFIT ANALYSIS FOR EACH
OPTION**

Rafael Pacheco dos Santos
Lidiani Cristina Pierri

DOI 10.22533/at.ed.7832028019

CAPÍTULO 10 116

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, LOGÍSTICA EMPRESARIAL E DESEMPENHO
ORGANIZACIONAL: APLICAÇÕES EM ORGANIZAÇÕES DOS SETORES DE
ALIMENTOS E METALÚRGICO**

Anderson Correa Benfatto
Roderval Fernandes Cypriano
Gabriel Heme Alves
Giovana Bortoluzzi da Silva
João Victor De Menech Flor
Juliéser Batista da Silva
Renan Jeremias de Souza
Guilherme Rafael
Kellen Mestre de March
Leonardo Pinho Krausburg
Maria Joana Martins
Miguel Antônio Pioner Scandolaro

DOI 10.22533/at.ed.78320280110

SOBRE O ORGANIZADOR 134

ÍNDICE REMISSIVO 135

CAPÍTULO 10

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, LOGÍSTICA EMPRESARIAL E DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: APLICAÇÕES EM ORGANIZAÇÕES DOS SETORES DE ALIMENTOS E METALÚRGICO

Data de aceite: 17/01/2020

Anderson Correa Benfatto

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC)

Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico
(PPGDS)
Criciúma-SC

Roderval Fernandes Cypriano

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC)

Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico
(PPGDS)
Criciúma-SC

Gabriel Heme Alves

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC)

Bacharelado em Engenharia de Produção
Criciúma-SC

Giovana Bortoluzzi da Silva

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC)

Bacharelado em Engenharia de Produção
Criciúma-SC

João Victor De Menech Flor

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC)

Bacharelado em Engenharia de Produção
Criciúma-SC

Juliéser Batista da Silva

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC)

Bacharelado em Engenharia de Produção
Criciúma-SC

Renan Jeremias de Souza

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC)

Bacharelado em Engenharia de Produção
Criciúma-SC

Guilherme Rafael

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC)

Bacharelado em Engenharia de Produção
Criciúma-SC

Kellen Mestre de March

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC)

Bacharelado em Engenharia de Produção
Criciúma-SC

Leonardo Pinho Krausburg

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC)

Bacharelado em Engenharia de Produção
Criciúma-SC

Maria Joana Martins

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC)

Bacharelado em Engenharia de Produção
Criciúma-SC

Miguel Antônio Pioner Scandolara

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC)

Bacharelado em Engenharia de Produção
Criciúma-SC

RESUMO: Pode-se afirmar que toda organização, necessita de planejamento estratégico baseado nas estratégias escolhidas pela organização com base na objetivos, nesse sentido nascem a missão, visão e valores de uma organização, expressando a médio e longo prazo onde a empresa deseja chegar e como quer ser relacionar. Essas assertivas geram um desempenho organizacional que é a capacidade em que a organização tem de se adaptar as mudanças de mercado. Ainda nesse sentido a logística empresarial que esta diretamente ligada ao pagamento da empresa como ferramenta decisiva na produção e escoamento de produção. Diante disso buscou estudar por meio de três empresas do setor alimentício os seus planejamentos estratégicos, mais precisamente missão, visão e valores, foi possível perceber as empresas mesmo atuando no mesmo setor, ou seja, alimentício, possuem planejamento estratégico diferentes. Buscou também estudar dados em relação logística onde foi possível perceber que países emergentes serão os que mais investirão em logísticas nos próximos cinco anos, e que o setor metalúrgico tem um alto custo de logística empresarial no Brasil. E por fim, foi realizado estudo sobre logística em uma empresa metalúrgica, como resultado, a empresa possui uma logística de produção complexa, oportunizando a geração de informação com agilidade, aumentando assim seu desempenho organizacional.

PALAVRAS-CHAVE: Engenharia de produção; Ciências Sociais Aplicadas, Logística empresarial, Metalurgia.

STRATEGIC PLANNING, BUSINESS LOGISTICS AND ORGANIZATIONAL PERFORMANCE: APPLICATIONS IN FOOD AND METALLURGICAL ORGANIZATIONS

ABSTRACT: It can be said that every organization needs strategic planning based on the strategies chosen by the organization based on the objectives, in this sense the mission, vision and values of an organization are born, expressing in the medium and long term where the company wants to reach and how it wants be relate. These statements generate organizational performance that is the ability of the organization to adapt to market changes. Also in this sense, the business logistics that is directly linked to the payment of the company as a decisive tool in production and production flow. Given this, it was possible to study through three companies in the food sector their strategic planning, more precisely mission, vision and values, it was possible to realize the companies even acting in the same sector, ie food, have different strategic planning. It also sought to study logistic data where it was possible to realize that emerging countries will be the ones that will invest the most in logistics in the next five years, and that the metallurgical sector has a high cost of business logistics in Brazil. Finally, a logistics study was conducted in a metallurgical company, as a result, the company has a complex production logistics, enabling the generation of information with agility, thus increasing its organizational performance.

KEYWORDS: Industrial engineering; Applied Social Sciences, Business Logistics,

1 | INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que toda organização, de pequeno, médio e grande porte, para que se mantenha ativa no mercado, precisa necessariamente de se adaptar ao ambiente institucional em que esta inserido, ou seja,, ambiente de mercado agressivo e competitivo, isso significa que as organizações necessitam terem diagnósticos precisos sobre suas situação interna e em relação ao mercado, com intuito de aperfeiçoar suas qualidades e atacar suas fraquezas (YOSHIKUNI; ALBERTIN, 2018).

Ainda nesse sentido no decorrer do tempo, por meio de estudos relacionados a estratégia, o planejamento estratégico (PE) tem se mostrado como alternativa como ferramenta de adaptação e resposta rápida as mudanças do ambiente de mercado em que as organizações atuam, trazendo resultados positivos as empresas que aderem a essa ferramenta (YOSHIKUNI; ALBERTIN, 2018).

O planejamento estratégico tem como principal finalidade de alcançar os objetivos traçados pela organização tendo em vista de aumentar a capacidade do desempenho organizacional a longo prazo. Pode-se dizer que o PE evoluiu e ampliou-se se tornado elemento necessário para a sobrevivência e o crescimento da empresa em longo prazo (GONÇALVES; FILHO; NETO, 2017; PEIXOTO; NERY, 2010).

Uma das ferramentas que são geradas por meio do planejamento estratégico é a apresentação da missão, visão e valores. A missão expressa a razão de existir da organização, a visão demonstra como a empresa quer se posicionar no futuro, e os valores são os princípios norteadores da tomada de decisão da organização (SCORSOLINI-COMIN, 2012).

O desempenho organizacional está ligado a diversos fatores internos e externos em que a organização esta inserido, cabe a organização ter ferramentas de gestão que oportunize a geração de informação para a tomada de decisão, por meio da estratégia da empresa, é necessário que a organização crie dispositivos e mecanismos para reagir as mudanças que o mercado proporciona, gerando assim um fator positivo de adaptação afetando o desempenho organizacional (LEOPOLDINO; LOIOLA, 2010).

A logística empresarial é essencial para a produção e o escoamento de produção, nesse sentido é necessário que esse processo seja cada vez mais aprimorado, com intuito de diminuir custos e aumentar o lucro das organizações, nesse sentido o planejamento estratégico tem fundamental importância com intuito de gerar mecanismo de geração de informação para tomada de decisão (BALLOU,

2009; BORBA; GIBBON, 2010).

O presente estudo tem o intuito de compreender melhor e aprofundar os entendimentos em meios a estudos interdisciplinares no campo das ciências sociais aplicadas da área de administração de a planejamento estratégico, desempenho organizacional e logística empresarial.

Nesse sentido por meio da teoria existente tem-se como objetivo fazer uma análise por meio de dados coletados de empresas brasileiras de dois setores distintos: alimentício e metalúrgico.

Para o setor de alimentos buscou-se analisar a missão, visão e valores dessas organizações, é importante destacar que ambos fazem parte do planejamento estratégico dessas organizações. Em seguida com na área de logística empresarial, foram coletados em *sites* especializados na área, com intuito de entender melhor o mercado em relação a logística empresarial nacional.

E para o setor de metalurgia, buscou-se estudar a logística empresarial por meio do Planejamento, Programação e Controle da Produção (PPCP) de uma metalúrgica, com o objetivo de apresentar o planejamento estratégico e desempenho organizacional.

O presente capítulo é resultante do projeto de ensino Oficina de Produção: ensino na elaboração de artigos no curso de bacharelado em Engenharia de Produção da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), com intento de compreender o fenômeno estudado por meio de uma abordagem interdisciplinar, com suporte do Grupo de pesquisa em Estratégia, Competitividade e Desenvolvimento (GECOMD) e com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

2 | CONCEITOS, DEFINIÇÕES E REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Planejamento Estratégico

Com avanço da tecnologia e dos meios de comunicação, geradas pela globalização, oportunizaram a diminuição das fronteiras e no aumento da concorrência de mercado, tal fator levou com que as organizações aprimorassem o seu planejamento a curto, médio e longo prazo (FALSARELLA; JANNUZZI, 2017).

Nesta perspectiva, para que as empresas possam se manter ativas no mercado e com capacidade de concorrência em um ambiente competitivo e por muitas vezes agressivo, é essencial que haja a elaboração de um planejamento estratégico (PE), com isso a organização pode gerar informações de qualidade e responder com maior rapidez as mudanças de mercado (FALSARELLA; JANNUZZI, 2017).

Nesse sentido é possível afirmar que toda organização, independentemente de

seu porte, necessita de respostas inteligentes para atuar no mercado, isso significa que as organizações necessitam identificar seus pontos fortes e fracos com intuito de atacá-los, com objetivo de sobreviver no seu ambiente competitivo, ainda nessa perspectiva ao longo dos anos, por meio de estudos relacionados a estratégia, o planejamento estratégico tem se mostrado necessário, é possível perceber pela quantidade de estudos relacionados sobre o assunto pelas diversas comunidades acadêmicas (YOSHIKUNI; ALBERTIN, 2018).

Esta ferramenta tem mostrado sua importância, por meio da ênfase que dá à inovação colaborativa e ao envolvimento dos colaboradores para executar e acompanhar as práticas da estratégia. O planejamento estratégico pode ser definido como um processo contínuo que oferece uma abordagem composta pela formulação, implementação e controle da estratégia desenvolvida (YOSHIKUNI; ALBERTIN, 2018).

Os Sistemas de informação (SI) são essenciais para que o planejamento estratégico possa ser implementado e para que se possa mensurar e diagnosticar se o que foi planejado está sendo executado corretamente. Os SI são quase na sua maioria baseados em computadores que dão suporte a a tomada de decisão em diversos níveis gerenciais. No entanto, pode-se observar que ter SI e fazer uso das TI não são por si condições suficientes que favoreçam a competitividade de uma organização em seu mercado de atuação, é necessário que as decisões sejam tomadas alinhadas ao que foi planejado pela organização (REZENDE; ABREU, 2002).

Nesse sentido tem-se conceito dos sistemas de informação para o contexto empresarial.

A realidade empresarial vem enfrentando dificuldades no alinhamento e na sinergia de seus planejamentos quando envolvem e/ou necessitam da TI e de seus recursos. Essa atividade é um desafio constante e vem consumindo muito dinheiro das organizações que se preocupam com essa questão (REZENDE; ABREU, 2002, p. 42)

Não se tem dúvidas sobre a relevância do conhecimento operacional para o planejamento estratégico. Assim, como resultado, não há dúvidas sobre a importância dos sistemas de informação bem organizados, que permitam coletar, armazenar, recuperar e disseminar informações nas companhias e com isso ter êxito na execução do seu planejamento estratégico (REZENDE; ABREU, 2002).

2.2 Estratégia

A termo estratégia vem sendo cada vez mais utilizada no campo da administração e, por vezes, de forma inadequada, em razão de sua amplitude em que

o termo é empregado. A estratégia como disciplina, ganha relevância em quase toda metodologia de elaboração de planejamento estratégico, a estratégia aparece como uma etapa, um item do conjunto de ferramentas do planejamento (GONÇALVES; FILHO; NETO, 2017).

Essa etapa do planejamento corresponde aos caminhos a serem percorridos, no primeiro momento pela identificação dos pontos fortes e fracos da organização, das ameaças e oportunidades apontadas no ambiente institucional em que a organização está inserida (GONÇALVES; FILHO; NETO, 2017).

A estratégia é fruto de processos racionais de reflexão, aprendizagem, elaboração, pensamento e intervenção, além de processos não racionais e simbólicos, construídos a partir das experiências cotidianas da organização em seus embates internos e com o ambiente (GONÇALVES; FILHO; NETO, 2017).

Nesse sentido a estratégia está ligada a necessidade de alcançar os objetivos traçados pela organização tendo em vista que esses objetivos são traçados para aumentar o desempenho organizacional a longo prazo, envolvendo a formação e a implementação da estratégia determinando assim desde o início aonde quer se chegar a longo prazo (PEIXOTO; NERY, 2010)

O conceito de estratégia, pode-se dizer evoluiu e ampliou-se com o planejamento estratégico que, na mesma medida que se fundiu ao PE, isso ocorreu pois, a penas a estratégia se mostrou insuficiente para contemplar o que dela era requerida, nesse sentido ao se fundir com o PE foram gerados elementos que garantissem a sobrevivência e o crescimento da organização a longo prazo (GONÇALVES; FILHO; NETO, 2017).

2.3 Missão, Visão e Valores

A gestão da qualidade têm sido aglutinadas em forma missão, visão e valores, nesse sentido foram elaborados com base no seu ambiente corporativo e institucional por meio de reuniões e consultorias externas com intuito de uma visão ampla em relação ao seu objetivo organizacional ou seja, com base no seu propósito de existência quais as assertivas necessárias para que seus propositivos sejam alcançados (SCORSOLINI-COMIN, 2012).

Nesse sentido cabe-se ressaltar que está descrito na missão esse propósito, ou seja, o objetivo da missão está em expressar o propósito da organização. A missão surge em uma etapa do planejamento estratégico que determina a proposta em virtude do por que esta empresa existe em seu negócio (SERTEK; GUINDANI; MARTINS, 2007).

Ainda nesse sentido a missão simboliza o papel que a organização exerce em seu negócio e torna tangível a descrição do negócio à medida que procura explicitar

o que a organização é e faz, como exercerá o papel e para quem os beneficiários da missão (SERTEK; GUINDANI; MARTINS, 2007)

A visão poder ser definida dentro do planejamento estratégico como o que ela quer para o futuro, ou seja, a empresa determina o que espera ser ou fazer em certo período nesse sentido a organização alinha e direciona todos os envolvidos, interessados e colaboradores para o desejo que ela indicou para futuro (SERTEK; GUINDANI; MARTINS, 2007).

No entanto a organização não se afasta da realidade da empresa, faz conexão do cenário atual com o que a empresa espera atingir a longo prazo, demonstra quais resultados quer alcançar e que trabalho tem de ser feito para a conquista dos resultados, isto é, determina de que maneira operar os recursos para seguir seus objetivos traçados em seu planejamento (SERTEK; GUINDANI; MARTINS, 2007).

Os valores podem ser definidos como princípios e crenças expressadas pela organização em ordem de importância, ou seja, constituem um sistema hierárquico de princípios a serem observados em todas as suas atitudes internas e externas. Os valores também nascem do processo do planejamento estratégico (LOBATO, 2015).

Desse modo, esses valores e princípios, referem-se à ordem de prioridades, estabelecemos que seja central e o que é periférico no contexto organizacional, o que é desejável e o que é indesejável. São expressões dos valores presentes na organização: as tomadas de decisão, as estratégias, os objetivos, os comportamentos que são continuamente reforçados (LOBATO, 2015).

2.4 Desempenho Organizacional

O desempenho organizacional é resultante dos diferentes tipos de cultura e da intensidade da força cultural apresentados pela empresa, formadas por um sistema com níveis, conduzidos por valores, crenças e normas que acabam gerando padrões influenciando a cultura organizacional conforme as metas e objetivos traçados pela organização (DENISON, 1982).

O sucesso da organização está na capacidade de gerar informações e administrar os custos de transações que está vinculado a fatores internos, uma vez que a organização é incapaz de controlar a geração dos custos e ameaças externas, uma vez que a análise da concorrência é complexa, nesse sentido, diferenciar os seus produtos entre os concorrentes, e ter foco em seus objetivos tende a elevar o desempenho organizacional (PORTER, 1986).

A mensuração da posição da empresa ou organização no mercado pode ser conceituada por desempenho organizacional, nesse sentido pode se medir a habilidade da empresa em atender as necessidades de seus *stakeholders*. O desempenho organizacional também pode ser definido como a capacidade de cumprir

os objetivos de desempenho, medidas principais, que atende as necessidades dos clientes, medidas secundárias (GRIFFIN, 2003; SLACK, 2010).

Pelo alto nível de competição do mercado é fator determinante para a manutenção das organizações, essas condições geram a necessidade de medir os desempenhos nas organizações com foco de alcançar os objetivos traçados pela organização, nesse sentido à questão da medição do desempenho, utilizando grupos de ferramentas chamadas indicadores, que podem ser definidos como funções que permitem obter informações sobre as medidas relacionadas a um produto, um processo, um sistema ou uma grandeza ao longo do tempo (HORA; VIERA, 2008).

Ainda nesse sentido o desempenho organizacional está condicionado e atrelado a diversos fatores, da transição de um estado de desempenho satisfatório para um estado de crise, pode ser gerado em curto espaço de tempo, por consequência das mudanças ambientais, tecnológicas, meios de produção e de distribuição, ou seja, o desempenho organizacional pode ser afetado por fatores internos e externos, podendo estar sobre o controle e previsão da organização ou não, nesse sentido a organização deve criar mecanismos para rapidamente reagir a essas mudanças (LEOPOLDINO; LOIOLA, 2010).

2.5 Logística Empresarial

A logística é uma atividade muito importante nas organizações e que ocorre desde o início das antigas sociedades organizadas, uma vez que necessitavam de transporte e armazenamento de mercadorias produzidas para que pudessem ser comercializadas a longo prazo, nesse sentido o processo logístico vem adquirindo maiores escalas e estão cada vez mais complexas, surgindo a necessidade da criação de novas tecnologias e procedimentos, tornando-se no processo de produção atual uma etapa de extrema relevância dentro da cadeia produtiva (SORIANO, 2013).

A logística empresarial tem como principal objetivo aumentar a lucratividade das organizações por meio da diminuição dos custos de armazenamento e do aprimoramento das cadeias de produção por meio do planejamento do processo produtivo. No contexto da competição do mercado atual globalizado a distância física entre os produtores e compradores já não possuem muita importância, uma vez que com a evolução da logística para otimização dos processos, sendo fator determinante geração da cadeia de valor (BALLOU, 2009; BORBA; GIBBON, 2010).

As vantagens do sistema a administração e definição da ordem das operações, determinação da área de armazenagem, credibilidade nas sequências de recebimento e expedição e monitoramento das operações nesse sentido o depósito automatizado é uma parte relevante do desenvolvimento do sistema logístico contemporâneo, pois gera economia de espaço e de volume de trabalho

(KLABUSAYOVÁ, 2013; ZHOU; FEI, 2016).

Na próxima seção será abordado os procedimentos para obtenção dos dados a serem analisados por meio da abordagem qualitativa, descrevendo os casos selecionados relacionados ao tema do presente capítulo, ou seja, planejamento estratégico e logística empresarial.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem como abordagem de pesquisa qualitativa, que é aplicada para levantamento de hipóteses e geralmente utilizada quando os dados não podem ser traduzidos em números e são interpretados pelo pesquisador que se confunde com meio pesquisado (MICHEL, 2015).

Quanto aos meios de investigação a pesquisa se enquadra como documental, que é semelhante a pesquisa bibliográfica, porém a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico como tabelas, relatórios, documentos oficiais e relatórios de empresas (GIL, 2002).

Em relação a estratégia de pesquisa o estudo tem como abordagem como estudo multicase. Esse estudo viabiliza estudar vários casos por meio de dados empíricos e informações disponibilizadas com a finalidade de descobrir uma realidade (YIN, 2001).

Quanto aos fins de investigação a pesquisa se classifica como descritiva, que tem como objetivo de descrever os resultados e características observadas estabelecendo relações. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (GIL, 2002).

3.1 Coleta de Dados

O presente estudo foi desenvolvido em três etapas, a primeira etapa buscou evidenciar e comparar a missão, visão e valores de três empresas brasileiras do setor de alimentos, sendo nominados como “A”, “B” e “C”, os dados foram selecionados em abril de 2019, nos *sites* das organizações citadas, por meio da leitura dos documentos institucionais.

Na segunda etapa do desenvolvimento da pesquisa buscou compreender melhor o processo de estratégia empresarial, mais precisamente a logística empresarial, nesse sentido foi selecionada o site *Transport Intelligence*¹ e da ILOS - Instituto de Logística e *Supply Chain*², com intuito de coletar dados e evidenciar o panorama da logística do mercado atual.

E por fim na terceira etapa teve como foco estudar o Planejamento, Programação

1 Fonte: <https://www.ti-insight.com>

2 Fonte: <https://www.ilos.com.br>

e Controle da Produção (PPCP) de uma empresa Brasileira do ramo metalúrgico, nominada metalúrgica “D”. Os dados foram coletados na empresa. Os dados, compreendendo todas as etapas, foram coletados em abril de 2019.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Apresentação dos Resultados das Estratégias das Empresas do Setor Alimentício

Nesta seção, serão apresentados os resultados da pesquisa sobre missão, visão e valores de três empresas do setor alimentício do mercado brasileiro, ou seja, as empresas “A”, “B” e “C”.

Empresa A		
Missão	Visão	Valores
Atender e superar as expectativas dos nossos clientes e parceiros, fornecendo produtos seguros e com qualidade diferenciada, através de modernas tecnologias e elevada qualificação das pessoas, atuando com responsabilidade social e ambiental e gerando valor para nossos clientes, parceiros, empregados, acionistas e para a sociedade.	Ser reconhecida como uma empresa de excelência no mercado brasileiro e internacional, por processar e comercializar produtos de alta qualidade, em todos os seus segmentos e marcas comerciais do Grupo [...] e continuando a se expandir no mercado em que atua no Brasil e no Exterior, com o compromisso de aperfeiçoamento contínuo de seus produtos e com o desenvolvimento sustentável e rentabilidade nos seus negócios.	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito aos Clientes • Respeito ao Meio Ambiente • Excelência e Qualidade • Responsabilidade Social • Segurança e Integridade – a segurança do trabalho reflete nosso respeito ao bem mais precioso do empregado: a vida.

Quadro 1 - Estratégias da empresa A.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A empresa “A” apresenta por meio da sua missão a razão de existir da firma, em sua missão está claro para quem e para que ela está fazendo, apresenta também a preocupação com a responsabilidade social e ambiental, e para quem ele deve fazer e como ela fara.

Por meio da visão a empresa “A” apresenta seu direcionamento “ser reconhecida com uma empresa de excelência no mercado, com esta declaração a empresa demonstra qual o mercado ela quer operar, seus objetivos a longo prazo, como ele deseja ser vista por seus colaboradores, cliente e fornecedores.

Sendo os valores complementar a missão e visão, a empresa “A” demonstra de forma bem claro quais são as motivações da firma, em relação aos clientes,

colaboradores, ao meio ambiente e aos produtos.

Empresa B	
Missão	Valores
Participar da vida das pessoas, oferecendo alimentos saborosos, de alta qualidade e a preços acessíveis, em qualquer lugar do mundo.	<ul style="list-style-type: none"> • Confiabilidade: Nós somos confiáveis, éticos e transparentes. Cumprimos o que prometemos e assim construímos relações de respeito mútuo com nossos clientes, fornecedores, colegas de trabalho e acionistas. • Qualidade: Nós temos obsessão pela qualidade e segurança alimentar. Perseguimos a inovação para estar na vanguarda e contribuir para o bem-estar dos nossos consumidores em todas as partes do mundo. • Participação: Nós trabalhamos com paixão para sermos uma das melhores empresas globais de alimentos. Somos comprometidos com o que fazemos com garra, força e determinação. • Simplicidade: Nós acreditamos na simplicidade operacional e a praticamos como estilo de trabalho. Resolvemos problemas de forma rápida e prática. • Pessoas: Nós somos comprometidos, desenvolvemos e valorizamos o espírito de equipe e assim construímos o futuro de nossa empresa. • Eficiência: Nós praticamos uma gestão que valoriza a eficiência e a lucratividade, evita o desperdício e assim respeita nossos acionistas. • Responsabilidade Sócio-ambiental: Nós temos e teremos, cada vez mais, um papel importante como agente de desenvolvimento social nas localidades onde atuamos.

Quadro 2 - Estratégias da empresa B.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A empresa “B” traz por meio da sua missão de forma direta seu propósito de existência, “participar da vida das pessoas”, indiferente do lugar, ofertando produtos com qualidade, com preços acessíveis e saborosos, demonstrando assim um compromisso com os consumidores.

Em seus valores, a empresa “B” tem 7 princípios, confiabilidade, qualidade, participação, simplicidade, pessoas, eficiência e responsabilidade. Com estes princípios a empresa “B” demonstra sua preocupação com o produto, colaboradores, clientes, fornecedores e acionistas. Demonstra também seu compromisso socio ambiental e resolução rápida de gestão.

Empresa C	
Missão	Visão
Alimentar consumidores e clientes com produtos saborosos e saudáveis, com soluções diferenciadas.	Ser reconhecida por sua competitividade em soluções de agregação de valor e respeito ao crescimento sustentável da cadeia de valor.

Quadro 3 - Estratégias da empresa C.

A empresa “C” em sua missão apresenta de forma direta e sucinta, para quem ela faz, o que e como ela faz, criando assim uma relação muito direta com os envolvidos, clientes, fornecedores e acionistas.

Assim como a missão a visão da empresa “C” é bem direta, como ele quer ser vista pelo mercado, como ele vai agir em relação aos fornecedores, aos acionistas e aos clientes e fornecedores com crescimento sustentável.

4.2 Dados Sobre Logística No Mercado Contemporâneo

A média de tendência em investimentos em logísticas nos últimos cinco anos calculados pela *Transport intelligence* em um âmbito mundial, conforme gráfico 01.

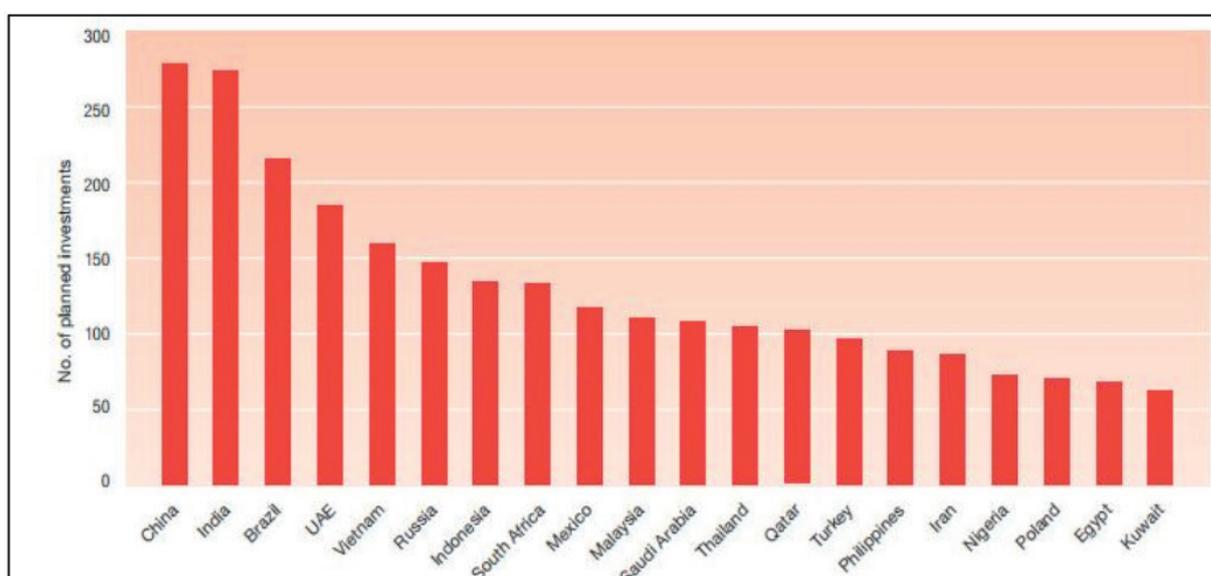


Figura 1 – Investimento esperado em logística nos próximos cinco anos.

Fonte: Site *Transport intelligence*, 2019

É possível perceber no gráfico que os países chamados da economia emergentes são os que mais investirão em logística, uma vez que esses países estão em fase de estruturação interna e nas criações de modais de transportes, nesse sentido é acompanhado pelas empresas que estão situadas nesses países que sejam obrigadas a investir em logística, ocasionada pela ausência de estrutura oferecida pelo Estado.

Pode-se perceber também a ausência de países desenvolvidos ou chamados industrializados, essa ausência se dá uma vez que esses países já tiveram diversas revoluções industriais, ocasionando um investimento expressivo em logística no início de sua industrialização, assim nesse momento apenas realizando a manutenção dessas estruturas, justificando assim sua ausência expressiva em termos de

investimento.

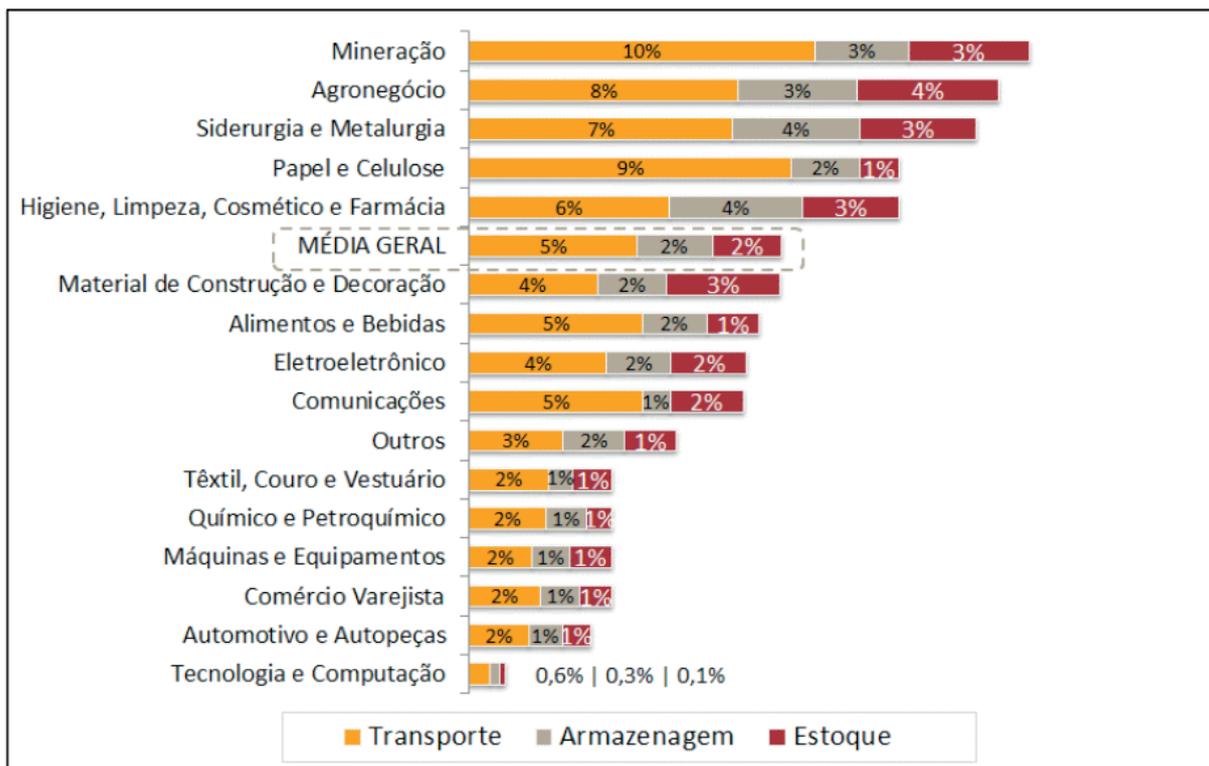


Figura 2 - Custos logísticos das empresas no Brasil

Fonte: Site: ILOS, 2014.

Como pode-se observar no gráfico 02, o investimento em logística em determinados setores da indústria brasileira em relação a receita líquida em 2012 foi maior no setor de mineração levando em consideração logística de transporte, porém como o foco não é direcionado a esse seguimento, em busca como resultado que o investimento em metalúrgia é o segundo melhor, se posicionando acima da média geral, em relação aos demais setores nacionais.

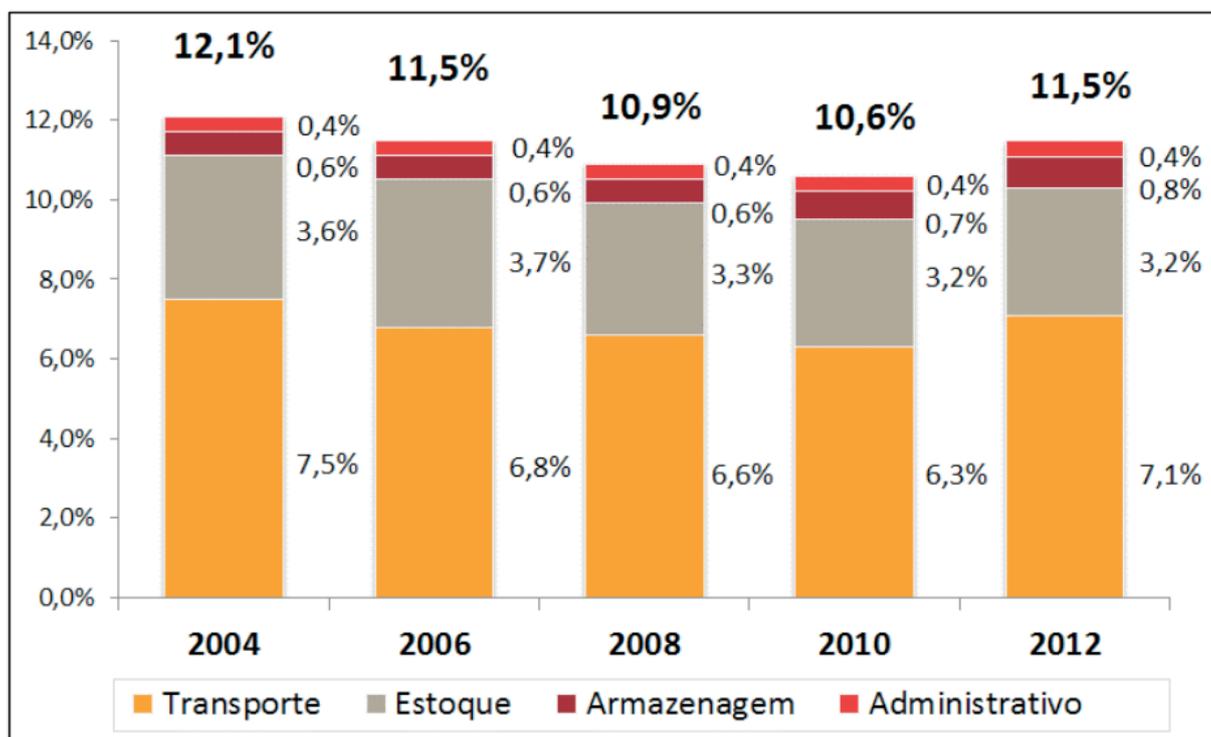


Figura 3 - Representatividade dos custos logísticos do Brasil em relação ao PIB

Fonte: Site ILOS, 2014.

Em relação ao gráfico 03, que trata sobre as informações do custo logístico do Brasil, desconsiderando os segmentos industriais com uma correlação direta com o produto interno bruto (PIB) nacional, é possível perceber que os custos com logística se mantem constante, esse resultado é ocasionado pela ausência de modais de transporte, obrigando com que as empresas façam investimentos em criação de estrutura e manutenção para o escoamento de sua produção, em contra partida esse custo é repassado ao consumidor final, afetando a economia como um todo.

4.3 Representação das Atividades do Planejamento e Controle de Produção (Ppcp)

Nesta seção o foco está na logística empresarial interna, mais especificamente no setor de planejamento de produção que tem relevância significativa dentro da organização, em que direciona, planeja e controla as quantidades de produtos e insumos gerados e consumidos no processo.

Segue esquema ilustrativo sobre o modelo da empresa “D” criado por meio dos dados coletados, é importante destacar que o setor industrial metalúrgico é predominante da região onde se localiza a organização, entretanto buscou-se demonstrar o sistema operacional de logística interna atual do Planejamento, Programação e Controle da Produção (PPCP) que é apresentada a seguir conforme figura 4.

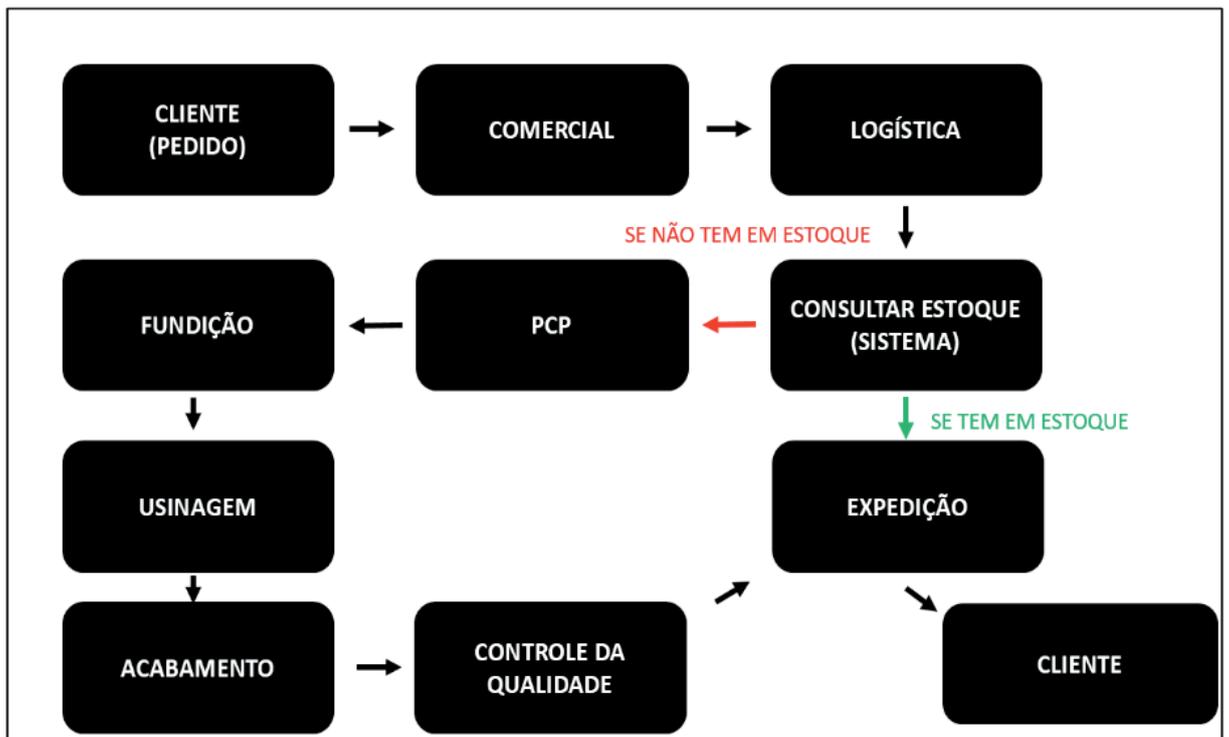


Figura 4 – Linha temporal das atividades exercidas pelo PPCP da empresa D

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os resultados apontam que a logística interna da empresa “D” é significativamente complexa, mas bem explícita no caso da empresa estudada. Nesse sentido as atividades tornam-se menos complicadas e mais especificadas, diminuindo drasticamente as chances de haver um erro ou choque de informações durante o recebimento do pedido, a emissão de Ordem de serviço e entrega da matéria.

Esse modelo é fruto do planejamento estratégico da organização estudada, com o objetivo de diminuir custos de produção, acidentes e retrabalhos, com isso a empresa pode ter o controle de suas produções somadas a geração de informações corretas e em tempo real, aumentando o desempenho organizacional.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização do presente estudo, que é fruto de um projeto de ensino, foi possível reforçar as teorias, planejamento estratégico, desempenho organizacional e logística.

Foi possível perceber em relação ao planejamento estratégico, em estudo das empresas “A”, “B” e “C” mais precisamente na missão, visão e valores, que mesmo que essas empresas tenham portes semelhantes atuando no mesmo setor, ou seja, alimentício, possuem planejamento estratégico diferentes, se posicionando no mercado de maneira distintas.

Em relação aos dados de logística não é possível perceber que países emergentes serão os que mais investirão em logísticas nos próximos cinco anos, e que o setor metalúrgico tem um alto custo de logística empresarial.

E por fim, estudo realizado na logística empresarial da empresa do setor metalúrgico “D”, aponta que a empresa possui um planejamento estratégico, e uma logística de produção complexa, nesse sentido a empresa tem a oportunidade de gerar informações que representem a realidade podendo assim diminuir seus custos de produção com maior agilidade, aumentando assim seu desempenho organizacional

Para estudos futuros sugere-se comparar o planejamento estratégico de outras empresas do setor alimentício, e aprofundar os dados sobre logística empresarial por setor, e aumentar o número de empresas do setor metalúrgico com intuito de comparar seu sistema operacional de logística interna atual do Planejamento, Programação e Controle da Produção (PPCP).

Nota: Estudo resultante do Projeto de Ensino “Oficina de Produção”, desenvolvido no curso de Engenharia de Produção, sob orientação do Prof. Dr. Miguelangelo Gianezini do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da UNESC.

REFERÊNCIAS

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: logística empresarial. Bookman editora, 2009.

BORBA, José Vanderlei Silva.; GIBBON, Artur Roberto de Oliveira. Modelo de custos logísticos. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 14, n. 2, p. 85-98, 2010.

DENISON, Daniel Roland. ***The climate, culture and effectiveness of work organizations*** : a study of organizational behavior and financial performance. Michigan, 1982. Thesis (Doctoral) - University of Michigan.

FALSARELLA, Orandi Mina; JANNUZZI, Celeste Aída Sirotheau Corrêa. Planejamento Estratégico Empresarial e Planejamento de Tecnologia de Informação e Comunicação: uma abordagem utilizando projetos. **Revista Gestão e Produção**, São Carlos, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GONÇALVES, Carlos Alberto; FILHO, Cid Gonçalves; NETO, Mário Teixeira Reis. **Estratégia empresarial**. Editora Saraiva, 2017.

GRIFFIN, Keith. *Economic globalization and institutions of global governance*. **Development and Change**, v. 34, n. 5, p. 789-808, 2003.

HORA, Henrique Rego Monteiro da; VIERA, Luis Enrique Valdiviezo. Sistemas de medição de desempenho organizacional: evolução e atualidade. **PerspectivasOnLine 2007-2011**, v. 2, n. 5, 2008.

KERZNER, H. **Gestão de Projetos**: as melhores práticas (LB Ribeiro, Trad.). 2006.

KLABUSAYOVÁ, Naděžda. *Support of logistic processes in modern retail chain warehouse. In: Applied Mechanics and Materials. Trans Tech Publications, 2013. p. 274-279.*

LEOPOLDINO, Cláudio Bezerra; LOIOLA, Elisabeth. Desempenho organizacional e aprendizagem organizacional: o que podemos aprender sobre essa relação. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, v. 34, 2010.

LOBATO, David Menezes. **Estratégia de empresas**. Editora FGV, 2015.

MACEDO-SOARES, T. Diana L. v. A. de; RATTON, Cláudio A.. Medição de desempenho e estratégias orientadas para o cliente: resultados de uma pesquisa de empresas líderes no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 46-59, Dez. 1999 .

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2015. xvi, 284 p.

PEIXOTO, Daniel Lanna; NERY, Manoel Fernandes. Sobre o Processo de Formulação de Estratégias: visões múltiplas, contra-hegemônicas e possíveis para a pequena empresa. **Anais do VI EGEPE, Recife/PE**, v. 14, 2010.

PORTER, Michael E. **Estratégia Competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 18ª Edição. São Paulo - SP: Campus, 1986.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. Planejamento estratégico da tecnologia de informação alinhado ao planejamento estratégico de empresas. RAM. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 3, n. 2, p. 39-51, 2002.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Missão, visão e valores como marcas do discurso nas organizações de trabalho. **Psico**. v. 43, n. 3. Porto Alegre, 2012.

SERTEK, Paulo; GUINDANI, Roberto Ari; MARTINS, Tomás Sparano. **Administração e planejamento estratégico**. Editora Ibpex, 2007.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Operations management. Pearson education**, 2010.

SORIANO, Felipe Furlan. **Gestão de armazenagem**: uma análise do sistema de gestão WMS. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2001.

YOSHIKUNI, A. Carlos; ALBERTIN, Alberto Luiz. Sistemas de Informação Estratégicos Habilitando Estratégia-como-prática na Incerteza Ambiental. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 22, n. 4, p. 552-576, agosto, 2018.

ZHOU, Chuanhong; FEI, Qi. Base de desenvolvimento do sistema de gerenciamento de armazém na estrutura da web de código aberto. In: **Conferência Internacional de 2016 sobre Tecnologia da Informática Industrial, Tecnologia Inteligente, Integração da Informação Industrial (ICIICII)**. IEEE, 2016. p. 65-68.

Base da análise de dados retiradas dos sites a seguir:

- 1) <<http://www.seara.com.br/empresa/missao-e-valores/>>. Acesso em: 19 abr. 2019.
- 2) <<http://www.perdigao.com.br/ri/default.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- 3) <<https://www.ti-insight.com>>. Acesso em: 03 abr. 2019.
- 4) <<https://www.ilos.com.br>>. Acesso em: 14 abr. 2019.
- 5) <<http://ri.sadia.com.br/static/ptb/valores.asp?language=ptb>>. Acesso: 05 abr. 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

Wendell Luiz Linhares: Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 62, 65, 66, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 118, 119, 122, 131

B

Big data 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Bombinhas 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114

C

Cadeia produtiva 67, 68, 69, 71, 73, 76, 77, 79, 80, 81, 122

Cost estimation 105, 106, 108, 112, 113, 114

Criação de valor 11, 13, 24, 25

D

Descentralização 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

E

Eficácia 27, 32, 93, 102

Eficiência 2, 27, 28, 38, 39, 56, 92, 102, 125

EVA 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 26

Evolução 1, 2, 3, 50, 89, 90, 91, 94, 97, 98, 99, 102, 103, 122, 130

F

Finanças corporativas 11

Finanças locais 89, 90, 94, 96, 97, 102, 103, 104

Fluxo de informações 27, 28, 29, 32

G

Gestão de pessoas 1, 8, 9, 10

Governança territorial 89, 90, 91, 93, 100, 102, 104

H

Hotelaria 37, 50, 52

I

Inovação 6, 7, 53, 82, 92, 102, 103, 118, 119

M

M 25, 50, 52, 53, 65, 66, 80, 81, 103, 104, 114

Madeira 33, 34, 35, 36, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 94, 95

Marketing 25, 38, 82, 83, 84, 88

Minimum travel time 105, 106, 107, 111, 112, 113

Mobility 105, 110, 113

N

Novo produto 82, 83, 84, 88

O

Organizações 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 38, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 93, 115, 117, 118, 119, 122, 123, 131

P

Pecuária 67, 68, 69, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80

Petrobras 11, 12, 13, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 25

Planejamento 31, 66, 82, 84, 104, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 129, 130, 131

Processo decisório 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 66

Processos 7, 9, 27, 28, 29, 31, 32, 35, 55, 57, 60, 62, 63, 74, 90, 92, 102, 120, 122

R

Rio grande do sul 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 78, 79, 81, 101

S

Sustentabilidade ambiental 33, 34

T

Time execution estimation 105, 112, 113

Turismo sustentável 34, 36, 37, 38, 39, 49, 51, 52, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0